

O MÉTODO CIENTÍFICO COMO CAMINHO PARA O CONHECIMENTO E AS CONSEQUÊNCIAS DE SUA ELIMINAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO BRASILEIROS

Carlos Roberto Souza Carmo¹
Renata de Oliveira Souza Carmo²

Resumo:

Este ensaio teve por objetivo analisar como o método científico pode contribuir para solução de problemas inerentes à produção do conhecimento em geral e, em específico, do conhecimento científico, e, ainda, suscitar alguns questionamentos envolvendo as possíveis consequências da eliminação deste componente curricular dos cursos de graduação brasileiros. Para tanto, inicialmente, foi realizada a pesquisa bibliográfica no intuito de levantar os resultados de algumas pesquisas a fim de evidenciar a importância da disciplina de metodologia da pesquisa científica, tanto para os cursos de graduação em nível superior, quanto para o exercício da atividade profissional dos egressos de tais cursos. Na sequência, procedeu-se à análise crítica em que se discutiu a relevância do método científico como caminho para a obtenção do conhecimento e as consequências de sua eliminação nos cursos de graduação, a partir da percepção subjetiva dos autores do presente ensaio. Ao final, foram destacados os prejuízos advindos da exclusão desse componente curricular dos cursos de graduação; por consequência, foi observado que, em vez de excluir tais disciplinas, como se começa a observar recentemente, as instituições de ensino deveriam buscar meios para incentivar e motivar sua aprendizagem nos cursos superiores brasileiros.

Palavras-chave: Metodologia. Conhecimento científico. Ensino. Aprendizagem.

Abstract:

The purpose of this essay was to analyze how the scientific method can contribute to solve problems intrinsic to the production of knowledge in general and, specifically, to scientific knowledge, and also to raise some questions about the possible consequences of the elimination of this curricular component of the undergraduate courses. To do so, initially, the bibliographic research was carried out in order to raise the results of some research in order to highlight the importance of the discipline of scientific research methodology, both for undergraduate courses at the higher level and for the exercise of professional activity of the graduates of such courses. The critical analysis was then preceded by a discussion of the relevance of the scientific method as a way to obtain knowledge and the consequences of its elimination in undergraduate courses, based on the subjective perception of the authors of this essay. In the end, the losses resulting from the exclusion of this curricular component from undergraduate courses were highlighted, and, as a consequence, it was observed that, instead of excluding such disciplines, as it has been being observed recently, higher education institutions should seek ways to encourage and motivate their learning in Brazilian higher education

Keywords: Methodology. Scientific knowledge. Teaching. Learning.

1- Mestre em Ciências Contábeis (PUC-SP). Professor da Universidade Federal de Uberlândia (FACIC - UFU). Email: carlosjj2004@hotmail.com

2- Mestre em Educação (FACED-UFU). Professora da Universidade de Uberaba (UNIUBE). Email:renatadeoliveira.carmo@gmail.com

.1 Introdução

Inicialmente, a inquietação científica para elaboração deste ensaio surgiu da prática docente, em que pôde-se observar as dificuldades, tanto de discentes quanto de docentes, em relação ao processo de ensino e aprendizagem do conteúdo referente à metodologia da pesquisa científica ou, simplesmente, metodologia de pesquisa.

Essa inquietação tornou-se ainda mais latente ao observar, com relativa frequência, certo negligenciamento em relação à aprendizagem e ao ensino do conteúdo inerente a esse componente curricular, tanto por parte de discentes quanto de docentes de certos cursos de graduação.

O ápice de tal inquietação científica foi atingido quanto pôde-se observar que, nos casos mais extremos, em alguns cursos superiores, a disciplina em questão estava sendo deliberadamente excluída de suas grades curriculares e, em casos menos extremos, porém, mais frequente, as disciplinas relacionadas ao estudo do método científico passaram a ser ministradas na modalidade a distância e/ou em caráter optativo. Nesses casos, a inquietação em questão não surgiu em função da modalidade ou da opção dada ao aluno, mas, sim, em função daquilo que se pode denominar, no mínimo, como uma solução paliativa àquela negligência em relação ao processo de ensino e aprendizagem desse tipo de componente curricular.

Diante de tal quadro, inicialmente, foi elaborado um breve referencial teórico, porém, esclarecedor, em que foram evidenciadas as vantagens acadêmicas e profissionais de se estimular o estudo do método científico nos cursos de graduação.

Na sequência, foi realizada a discussão argumentativa acerca da necessidade de se manter, estimular e motivar o ensino e a aprendizagem da metodologia científica nos cursos de graduação.

Ao final, foi possível demonstrar que o estudo do método de trabalho científico pode proporcionar contribuições tanto para o desempenho acadêmico quanto profissional dos estudantes de graduação, uma vez que ele pode melhorar a compreensão do indivíduo acerca da realidade à sua volta, a partir da identificação de soluções metodologicamente planejadas para problemas comuns ao seu dia a dia.

2 Referencial Teórico

Ao pesquisar o ensino da metodologia científica em oito escolas de enfermagem da região sudeste, Cassianai e Rodrigues (1998, p. 73) afirmam que os profissionais da saúde

O método científico como

devem desempenhar funções investigativas ao longo da sua atuação profissional e, ainda, nesse contexto, “espera-se que utilize o método científico de forma crítica nos diversos aspectos do fazer profissional; que planeje e conduza investigações em áreas prioritárias a fim de enriquecer os conhecimentos e contribuir para melhorar as condições de vida e saúde das populações”.

Com os objetivos de identificar as disciplinas de metodologia científica ministradas nos cursos de graduação de enfermagem da região sudeste, obter consenso dos docentes, a partir da aplicação da técnica Delphi sobre o programa da disciplina e, ainda, propor um programa da disciplina de metodologia científica para os cursos em análise, ao citarem Harrison *et al* (1991, *apud* CASSIANAI; RODRIGUES, 1998, p. 79), Cassianai e Rodrigues (1998, p. 79) afirmam:

[...] não é realístico esperar que os estudantes retenham o conhecimento aprendido somente em um curso, se esse aprendizado não for reforçado subsequentemente em outras experiências de aprendizagem. Neste sentido, engajar os alunos em trabalhos de investigação pode ser uma das alternativas empregadas para garantir a consolidação da aprendizagem iniciada nos cursos de metodologia científica.

Fica evidente que, para o reconhecimento da relevância do conteúdo inerente a esse componente curricular, é preciso haver sua aplicação nos estudos acadêmicos das demais disciplinas ao longo da formação universitária.

Ao abordar a importância da disciplina de metodologia científica enquanto meio para o processo de iniciação científica e de desenvolvimento de produções científicas por parte dos alunos ingressantes nas universidades e ao longo dos respectivos cursos superiores, Maia (2008, p. 8) destaca que:

A metodologia científica objetiva mais do que levar o aluno, simplesmente, a elaborar projetos, a desenvolver um trabalho monográfico ou um artigo científico como requisito final e conclusivo de um curso acadêmico. Ela almeja levar o aluno a comunicar-se de forma correta, inteligível, demonstrando um pensamento estruturado, plausível e convincente, através de regras que facilitam e estimulam a prática da leitura, da análise e interpretação de textos e, conseqüentemente, a formação de juízo de valor, crítica ou apreciação com argumentação válida e coerente.

Dessa forma, Maia (2008) destaca a contribuição da disciplina de metodologia científica para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno ainda no curso de graduação, sendo que os benefícios observados vão além da graduação em si, posto que o processo de comunicação não termina com a conclusão do curso superior. Acerca da incorporação do método em si a forma de trabalho, Maia (2008, p. 9) afirma:

O método, quando incorporado a uma forma de trabalho ou pensamento, leva o indivíduo a adquirir hábitos e posturas diante de si mesmo, do outro e do mundo, que só têm a beneficiar a sua vida tanto profissional quanto

social, afetiva, econômica e cultural. Com base em métodos adequados e técnicas apropriadas, o estudante terá condições, a partir da conscientização de um problema, de buscar respostas ou soluções para o mesmo. A atividade científica é, acima de tudo, o resultado de uma atitude do ser humano diante do mundo que o cerca, do qual ele mesmo é parte integrante, para entendê-lo, reconstruí-lo e, conseqüentemente, torná-lo inteligível.

Mais uma vez, percebe-se o reconhecimento da relevância da metodologia científica para o exercício profissional, portanto, indo além da questão acadêmica e, conforme destaca Maia (2008), capaz de proporcionar benefícios de cunho social, afetivo, econômico e cultural.

Ao investigar se os alunos dos cursos de ciências contábeis são incentivados a realizar pesquisas científicas, Machado *et al* (2009, p. 38) ponderam:

Nos últimos tempos a sociedade tem passado por grandes transformações em nível global, causadas pela forte integração econômica, social, cultural e política, juntamente com o expressivo desenvolvimento de novas tecnologias. [...] Entende-se que qualquer mudança sofrida pela sociedade não ocorre sem o surgimento de novos desafios. É nesse momento que a ciência desempenha um papel fundamental ao descobrir a solução para esses desafios.

Machado *et al* (2009, p. 40) ainda observam:

A pesquisa possibilita a construção e transmissão de novos conhecimentos, de forma inédita, sem a repetição de algo que já foi descoberto e escrito, anteriormente, por outro pesquisador. É por meio da atividade de pesquisa que se constrói o conhecimento, e este está disseminado de forma diretamente ligada à aprendizagem.

Especificamente sobre a disciplina de metodologia científica, Machado *et al* (2009, p. 41) afirmam pontualmente que “ela fornece embasamento teórico necessário para se realizar, de modo sistemático, os mais variados tipos de pesquisa, contribuindo com o desenvolvimento da capacidade do graduando para elaborar os diferentes tipos de pesquisas científicas.”

Buscando verificar de que forma a metodologia da pesquisa científica pode promover a melhoria do desempenho dos estudantes, seja na vida acadêmica, ou na atuação profissional, Laranjeiras, Albuquerque e Fontes (2011, p. 28) realizaram um estudo com uma amostra composta por 142 respondentes, 114 graduandos e 28 profissionais formados em áreas diversas, em que puderam observar que o estudo da metodologia da pesquisa científica “[...] aprimora a capacidade de pensar dos estudantes, melhorando não apenas o desempenho acadêmico, mas formando profissionais mais capacitados para a vida em sociedade e para a atividade produtiva [...]”, ou seja, os resultados da pesquisa de Laranjeiras, Albuquerque e Fontes (2011) permitem corroborar com as ponderações de Machado *et al* (2009).

Nesse sentido, Laranjeiras, Albuquerque e Fontes (2011, p. 28) destacam outras contribuições advindas do estudo da metodologia do trabalho científico nos cursos de graduação:

- a) oferta de subsídios a reflexões sobre o conhecimento científico e organizacional;
- b) aprendizado sobre métodos e técnicas de pesquisa como forma de qualificação e otimização da prática profissional, e não apenas da vivência acadêmica;
- c) orientações e acompanhamento a construção de textos técnico-científicos;
- d) capacitação para o reconhecimento da estrutura textual mais adequada ao contexto em que a comunicação ocorre;
- e) diretrizes ao processo de reconstrução textual orientada para o crescimento da escrita e da comunicação como um todo;
- f) maximização de habilidades para desenvolver trabalhos acadêmicos e técnicos, no que se refere particularmente à estrutura construtiva.

Laranjeiras, Albuquerque e Fontes (2011, p. 28) ainda fazem uma importante advertência em relação à postura dos alunos dos cursos superiores em relação à aprendizagem relacionada ao método científico, ou seja:

Contudo somente o ensino teórico das diretrizes metodológicas de pesquisa, por maior que seja o esforço do professor, não basta para que o aluno aprimore sua capacidade de pensar e conseqüentemente seu desempenho geral. Trata-se de uma mudança cultural. É preciso que o discente assumase sujeito do seu próprio desenvolvimento, absorvendo tal ensinamento e incorporando-o definitivamente a sua conduta diária, seja na academia, numa ação interdisciplinar, ao estender a aplicação das instruções metodológicas de estudo, pesquisa e escrita à elaboração das atividades relativas às demais disciplinas do curso, ou no trabalho, aderindo sempre aos melhores métodos e técnicas de agir, com ênfase na eficácia e no alcance de objetivos estratégicos, para assegurar resultados profícuos à organização e a si próprio. (LARANJEIRAS; ALBUQUERQUE; FONTES, 2011, p. 28)

Utilizando pesquisa bibliográfica e documental, Oliveira, Sousa e Ferreira (2016) buscaram constituir um panorama teórico acerca de contribuições para o aprendizado de metodologia da pesquisa científica. Nesse estudo, os pesquisadores trataram de “[...] elucidar a importância da inclusão do ensino de metodologia científica nos cursos de graduação na área da saúde, de modo transversal e em associação com ações visando à melhoria do letramento digital e informacional” (OLIVEIRA; SOUSA; FERREIRA, 2016, p. 2).

Oliveira, Sousa e Ferreira (2016) observaram que mesmo os profissionais que não almejem dedicar-se à docência ou à pesquisa podem ser beneficiados com o aprendizado relacionado ao proceder metodológico-científico. Contudo, eles também alertam que “no Brasil, o ensino da metodologia da pesquisa científica constitui uma das principais lacunas na

maioria dos cursos de graduação na área da saúde” (OLIVEIRA; SOUSA; FERREIRA, 2016, p. 2).

A despeito da perceptível relevância do conhecimento do método científico, quer seja no meio acadêmico, quer seja na atuação profissional, em alguns cursos de graduação, em determinadas instituições de ensino superior (IES), o estudo da metodologia científica é visto como desnecessário pelos seus graduandos e, até mesmo, por uma parcela dos seus docentes, chegando-se ao ponto de, em certos casos, suprimir tal disciplina das respectivas grades curriculares. A justificativa para tanto reside na alegação de que certa área de conhecimento e formação em nível superior tem um caráter formativo “mais prático” do que científico, relegando tal componente curricular aos cursos de pós-graduação.

Contudo, a breve análise de alguns dos estudos científicos, inclusive aqueles abordados no presente referencial teórico, destaca as inegáveis contribuições da metodologia científica para o próprio exercício profissional, indo além da graduação em nível superior em si.

3 Metodologia

Para elaboração deste trabalho, foi utilizado, como metodologia, o ensaio acadêmico. Segundo Severino (2007), um ensaio se caracteriza por discutir um conjunto de evidências empíricas relacionadas a determinado objeto de estudo; contudo, sem promover maiores aprofundamentos teóricos.

Acerca dessa metodologia, Campos (2015) destaca que ensaios apresentam reflexões a respeito de determinado tema de forma a se estabelecer um posicionamento sobre tal assunto de maneira mais experimental e subjetiva.

Independentemente de não serem demandados maiores aprofundamentos teóricos, conforme preconiza Severino (2007), e do caráter experimental destacado por Campos (2015), para o desenvolvimento deste ensaio, inicialmente, foi realizada a pesquisa bibliográfica no intuito de levantar os resultados de algumas pesquisas em que foi evidenciada a importância da disciplina de metodologia da pesquisa científica, tanto para os cursos de graduação em nível superior, quanto para o exercício da atividade profissional dos egressos de tais cursos, conforme já retratado no referencial teórico descrito na seção anterior.

Na sequência, procedeu-se à análise em que se discutiu a relevância do método científico como caminho para a obtenção do conhecimento e as consequências de sua

eliminação nos cursos de graduação brasileiros, a partir da percepção subjetiva dos autores do presente ensaio, conforme será demonstrado na próxima seção.

Diante do exposto, este trabalho pode ser caracterizado como um ensaio acadêmico em que, a despeito da evidente relevância da disciplina de metodologia da pesquisa, procedeu-se à discussão acerca dos prejuízos advindos da exclusão desse componente curricular dos cursos de graduação a partir de percepções pessoais.

4 Análise e Discussão

Enquanto meios para se chegar a determinado destino, caminhos sempre existiram, existem e existirão. Nos dias atuais, é cada vez maior a quantidade de opções em relação aos caminhos para se atingir determinado objetivo. Contudo, também é crescente a quantidade das dúvidas sobre qual alternativa escolher ou como identificar corretamente aquela opção válida para determinada necessidade.

A resposta para tais questionamentos não está no caminho, mas no destino ao qual se pretende chegar. É preciso conhecer o destino desejado para que se possa realizar a escolha do caminho, pois ele é um meio, e não o fim. Se o destino é incerto, de que importa o caminho?

Quando se possui um objetivo, é possível escolher o caminho, a partir da consideração da distância ser percorrida, do tempo do trajeto, de suas facilidades ou dificuldades. De uma maneira geral, as características do caminho são diretamente influenciadas pelo destino que se pretende atingir e como se pretende atingi-lo.

Contudo a aquisição do conhecimento acerca do caminho não é algo que se aprende sem estudo. A escolha de um caminho errado pode ser tão danosa quanto não saber qual o destino pretendido. Por isso, além de ter um objetivo, é preciso conhecimento sobre os possíveis caminhos para atingi-lo.

Também é fato que o ponto de partida é igualmente importante. Afinal, a forma como se chegou a ele influenciará muito a definição de novos objetivos e, por sua vez, o caminho que se pretende trilhar. Retorna-se, então, à questão da escolha do caminho.

Ao atingir determinado objetivo, ele se torna o ponto de partida para um novo destino. Por outro lado, chegou-se ao ponto de partida atual a partir da definição de um objetivo anterior e por meio de um caminho anteriormente definido e trilhado. Por consequência, resgata-se mais uma vez a necessidade de aquisição do conhecimento acerca das escolhas que podem ser feitas acerca de um caminho a ser seguido.

Dito isso, parece razoável admitir que o caminho trilhado ontem pode influenciar a escolha do caminho de amanhã, e, ainda, ambos foram definidos a partir de um destino almejado. Também parece razoável considerar que o caminho escolhido anteriormente influencia diretamente a definição dos novos objetivos e, indiretamente, a escolha dos novos caminhos a serem trilhados na intenção de se chegar aos novos destinos. E, assim, objetivos e caminhos se sucedem ao longo de uma caminhada, em que os primeiros direcionam os seguintes e assim por diante.

Poder-se-ia pensar que tais indagações e afirmativas estariam relacionadas a certa área específica do conhecimento humano... filosofia talvez... quem sabe, metodologia científica? Mas o fato é que elas estão relacionadas ao conhecimento humano em geral, pois a vida é uma sucessão de caminhos que levam a objetivos que, uma vez atingidos, permitem traçar novos destinos que demandam a escolha de novos caminhos.

A aprendizagem é uma constante na vida humana, sendo que uns aproveitam mais essa experiência que outros. Disso depende a consciência de que a decisão quanto à escolha do caminho adequado é capaz de propiciar a construção do conhecimento. Nessa constante sucessão de aprendizagens, a aquisição do saber acerca de uma variedade de objetos de estudo e decisões é imprescindível. Nessa perspectiva, o caminho proporciona a aprendizagem que leva ao conhecimento.

Essa sucessão de aprendizagens, ocorridas ao longo da trajetória humana, aqui denominada genericamente de “caminho”, resulta em uma constante busca por novos conhecimentos que, por sua vez, demandam mais conhecimentos, que permitem estabelecer novos objetivos, e esses nos levam a escolher e trilhar novos caminhos e assim sucessivamente.

Uma vez que esse conjunto de escolhas e metas se sucedem sem interrupção ou com pequenos intervalos, podem ser identificadas as fases do desenvolvimento do conhecimento humano. Conhecimento esse que costuma ser fracionado e compartimentado em setores e momentos da caminhada humana, o que inevitavelmente leva ao que a sociedade denomina de “áreas específicas de conhecimento”.

Dentre aquelas diversas áreas do conhecimento humano, pode-se observar, por exemplo, o direito, a administração, a filosofia, as engenharias, a agronomia, a veterinária, a zootecnia, a medicina; enfim, uma variedade de caminhos a serem escolhidos de acordo com a finalidade almejada.

A partir dessas grandes áreas, o conhecimento é subdividido em disciplinas, que são ensinadas da escola básica até o ingresso no ensino superior, e, após essa “última etapa” (ensino superior), o ser humano deve, pelo menos em tese, acumular condições mínimas para o exercício profissional e a atuação cidadã na condição de futuro trabalhador integrante da sociedade em que estiver inserido.

Acerca daquelas disciplinas e dos conhecimentos por elas abordados, um deles é praticamente comum e recorrente em quase todas as áreas de formação do conhecimento em nível superior ou, pelo menos, deveria ser; é a metodologia da pesquisa científica.

Assim como qualquer outro objetivo que se almeja, a busca pelo conhecimento científico também implica na identificação, seleção e escolha de caminhos para se atingir seus objetivos. A grande diferença em relação aos demais caminhos trilhados instintiva e intuitivamente pelo homem, é que o conhecimento científico, por possuir características específicas, demanda sistematização e planejamento na escolha dos caminhos a serem trilhados para atingi-lo. Ou seja, “[...] o conhecimento científico apresenta-se como uma crença verdadeira justificada, pois exige objetivos de justificação” (SLOMSKI *et al*, 2013, p.4).

Conforme afirmam Slomski *et al* (2013, p.4):

o método científico surge da necessidade de se encontrar respostas para os problemas sociais por caminhos que possam ser comprovados, ou seja, como uma forma de organizar o pensamento para se chegar ao meio mais adequado para conhecer e controlar a natureza/realidade.

Nesse sentido, a metodologia estuda e avalia os meios que permitem a obtenção do conhecimento. Colocando de forma mais específica, a metodologia científica estuda e avalia os meios que permitem a obtenção do conhecimento científico.

Mas, conforme dito inicialmente, se o destino direciona o caminho, e, se o caminho trilhado ontem pode influenciar a escolha dos objetivos e caminhos de amanhã, uma vez que ambos foram definidos anteriormente a partir de um destino almejado, justifica-se o estudo da metodologia científica em cursos de natureza acadêmica em geral, com especial ênfase nos cursos de graduação. Se determinado candidato a “produtor do conhecimento científico” (pesquisador) ainda não teve seus primeiros contatos com o conhecimento científico propriamente dito, como ele traçará seus objetivos e, mais difícil ainda, como fará a escolha dos caminhos possíveis?

A ênfase dada aos cursos de graduação se deve ao fato de que, em algumas áreas do conhecimento, o estudo do método científico (metodologia científica) é visto como

desnecessário pelos seus graduandos e, até mesmo, por uma parcela dos seus docentes, chegando-se ao ponto de, em certos casos, suprimir tal disciplina das respectivas grades curriculares.

Muitas vezes, o descaso com o estudo do método científico é justificado pela alegação de que certa área de conhecimento e formação em nível superior tem um caráter formativo “mais prático” do que científico, relegando tal componente curricular aos cursos de pós-graduação, que serão cursados por aqueles alunos que se enveredarem por esta área profissional. O que ocorre, nesses casos, é que as próprias instituições de ensino promovem o distanciamento entre o “saber fazer” e o “saber fazer científico”.

A busca pelo conhecimento científico é diferenciada pela sua própria natureza, contudo, em ambos os casos (“saber fazer” e o “saber fazer científico”), o que se pretende é a construção do conhecimento, quer seja científico, quer seja profissional.

Em casos mais extremos, a produção do conhecimento científico e o próprio processo de ensino nem são vistos como atividades profissionais. Não são poucas as vezes em que um professor, ao longo de sua trajetória profissional, é indagado se ele “trabalha” ou “só ministra aulas”. Se isso acontece com um trabalhador docente, não é muito diferente do que acontece com o pesquisador ou com o docente-pesquisador. Aliás, pode ser até mais recorrente nesses últimos dois casos.

Se o método científico permite a construção do conhecimento de tal tipo, o estudo dessa disciplina na graduação se justifica. Nesse nível de formação, o estudante tem a possibilidade de construir o conhecimento pela aplicação de uma metodologia que se converte em caminho viável para lidar com casos práticos e reais associados à sua área de estudo. E, um dos poucos momentos, se não o único, em que o ser humano se aproxima de maneira formal do estudo do método, o que poderia lhe proporcionar um maior conhecimento sobre os caminhos que pretende trilhar, é na graduação; quando isso é possível.

Ao afastar o aluno daquilo que talvez pudesse lhe proporcionar alguma criticidade em relação aos caminhos que pretende seguir, fica mais fácil lhe impor uma pedagogia tecnicista, tornando-o um mero receptor e executor, em detrimento do pensamento analítico.

Mas, em pior situação, encontram-se os docentes que, em suas reuniões colegiadas, propõem e/ou, fora dessas reuniões, aceitam passivamente a exclusão das disciplinas que se dedicam ao processo de ensino e aprendizagem de disciplinas voltadas para a compreensão, análise e escolha do método, enquanto condutor do caminho mais adequado diante de múltiplas escolhas possíveis para se atingir um objetivo.

O método científico como

Ao ignorar o estudo do método abordado nas disciplinas de metodologia de pesquisa científica, privilegia-se a formação de cidadãos passivos e desinteressados pelos problemas que envolvem a sociedade em que vivem.

Conforme já dito, sem criticidade em relação aos caminhos que se pretende seguir, os objetivos parecem mais difíceis de serem atingidos, o que leva à acomodação, em vez de proporcionar a inquietação investigativa própria daqueles que procuram construir algum tipo de conhecimento, e, mais ainda, daqueles que procuraram construir o conhecimento de natureza científica, haja vista que, para tanto, é necessário estudo, planejamento, análise crítica e interpretativa, e, ainda, tomada de decisão acerca do futuro. Esse conjunto de ações não é demandado somente para a produção do conhecimento científico, pois a vida é uma constante tomada de decisões, para as quais precisa-se estar preparado, sob o risco de enfrentar consequências muito duras em função da ausência de tais ações/habilidades (estudo, planejamento, análise crítica e interpretativa).

A partir da aplicação da metodologia científica pode-se chegar ao conhecimento especificamente científico, mas, também, a outros tipos de conhecimento. Fora das salas de aula, nos outros espaços sociais em que se insere, o caminho percorrido para a produção do conhecimento científico pode levar o cidadão-estudante a ampliar sua compreensão de mundo e do estado das coisas à sua volta.

A eliminação dessa possibilidade, mediante a exclusão das disciplinas de metodologia científica das grades curriculares dos cursos de graduação, é muito mais um prejuízo do que um benefício, pois, não se chega ao conhecimento científico sem uma metodologia apropriada, e, por sua vez, não se chega a conhecimento algum sem qualquer tipo de metodologia.

Uma vez que seria nos cursos de graduação que a maioria estudantes brasileiros, se não a totalidade, teria seu primeiro contato e, em alguns casos, o único com o proceder metodológico, com a sistematização do estudo e escolha de métodos entre várias alternativas possíveis, no intuito de se atingir determinado objetivo, tal oportunidade está sendo extinta a partir da exclusão desse componente curricular das grades de disciplinas dos cursos do ensino superior. Isso pode acarretar danos significativos até mesmo ao “saber fazer” maciçamente estimulado nos dias atuais, pois, sem um grau mínimo de criticidade, perde-se a preocupação de avaliar e considerar possibilidades e limites alternativos para o conhecimento atual e, pior ainda, para o conhecimento acerca dos caminhos a se percorrer na busca por atingir objetivos futuros.

5 Considerações Finais

Valendo-se das considerações de Harrison *et al* (1991, *apud* CASSIANAI; RODRIGUES, 1998), não se pode admitir que os estudantes sejam capazes de apreender (reter) todo o conhecimento com o qual tiveram contato nos cursos de graduação.

Também não se pode esperar que o conhecimento apreendido em tais cursos seja suficiente para resolver todos os problemas inerentes ao exercício das suas atividades profissionais.

Dessa forma, conforme discutido neste ensaio, faz-se necessário fornecer condições para que o profissional (egresso dos cursos de graduação) esteja apto a ampliar sua criticidade e criatividade, a fim de atender às demandas do contexto em que se encontra inserido social e profissionalmente.

Nesse sentido, o método científico se caracteriza “[...] como uma forma de organizar o pensamento para se chegar ao meio mais adequado para conhecer e controlar a natureza/realidade” (SLOMSKI *et al*, 2013, p.4). E, por esse motivo, em vez de excluir as disciplinas relacionadas às metodologias de produção do conhecimento científico dos cursos de graduação, como se começa a observar recentemente, as IES deveriam buscar meios para incentivar e motivar sua aprendizagem nos cursos superiores brasileiros.

Como principal limitação deste ensaio, observa-se o fato de que a exclusão, em última instância, ou ainda, o negligenciamento em relação à metodologia de pesquisa científica nos cursos de graduação, abordada como base da discussão ora proposta, não foi comprovada com dados reais, valendo-se apenas da percepção dos autores do presente ensaio.

Por outro lado, a despeito da metodologia relacionada a ensaios acadêmicos dispensar maiores aprofundamentos teóricos, o breve referencial teórico levantado neste estudo permitiu evidenciar a importância da temática objeto de discussão deste trabalho, portanto as vantagens advindas da adoção e incentivo ao estudo do método científico nos cursos de graduação e, mais ainda, no exercício profissional subsequente.

Contudo, espera-se que as evidências e discussões apresentadas neste ensaio sejam capazes de estimular estudos futuros e, assim, sejam somadas aos resultados dessas investigações, contribuindo para o debate relacionado à temática em questão.

Referências

- CAMPOS, M. **Manual de redação científica**: ensaio acadêmico, relatório de experimento e artigo científico. Mariana: edição do autor, 2015. Disponível em: <http://cmq.esalq.usp.br/Philodendros/lib/exe/fetch.php?media=lcf0130:historico:2017:magda_campos-manual_de_redacao_cientifica.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2018.
- CASSIANI, S. H. de B.; RODRIGUES, L. P. O ensino da metodologia científica em oito escolas de enfermagem da região sudeste. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 73-81, abril 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v6n2/13910.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2018.
- LARANJEIRAS, I. C; ALBUQUERQUE, K. S. L. de S.; FONTES, M. das G. M. S. Metodologia da pesquisa científica para além da vida acadêmica: apreciação de estudantes e profissionais formados sobre sua aplicabilidade na vida profissional. **ReAC – Revista de Administração e Contabilidade. Faculdade Anísio Teixeira (FAT)**, Feira de Santana-Ba, v. 3, n. 1, p. 19-31, janeiro/junho, 2011. Disponível em: <<http://www.reacfat.web7003.uni5.net/index.php/reac/article/viewFile/22/24>>. Acesso em: 03 fev. 2018.
- MACHADO, D. P., MACHADO, D. G., SOUZA, M. A. SILVA, R.P. Incentivo à pesquisa científica durante a graduação em ciências contábeis: um estudo nas universidades do estado do Rio Grande do Sul. **RIC - Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 3, n. 2, p. 37-60, Abr.-Jun./2009. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/837/incentivo%20a%20pesquisa%20cientifica.pdf?sequence=3>>. Acesso em: 03 fev. 2018.
- MAIA, R. T. A importância da disciplina de metodologia científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade no nível superior. **Revista Urutágua**, Maringá, n. 14, p.1-9, dez./2007-mar./2008. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/32096151/A_importancia_da_Metodologia_Cientifica.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1517871048&Signature=1gJONJ05dS2voz4QgXOynsThuEs%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DA_IMPORTANCIA_DA_DISCIPLINA_DE_METODOLOG.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2018.
- OLIVEIRA, L. R. de; SOUSA, L. F. de; FERREIRA, M. M. V. Contribuições para o aprendizado de metodologia da pesquisa científica. **RE. SAÚDE. DIGI. TEC. EDU.**, Fortaleza, CE, v. 1, n. 2, p. 02-16, ago./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/resdite/article/view/19590/30258>>. Acesso em: 03 fev. 2018.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SLOMSKI, V. G.; PINHEIRO, I. C. B.; MEGLIORINI, E.; FERREIRA, T. A. R. C. A importância da formulação da questão de pesquisa na produção científica em contabilidade: uma discussão a partir de trabalhos publicados no Congresso Brasileiro de Custos no ano de 2009. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 20., 2013, Uberlândia. **Anais eletrônicos...** Uberlândia: Associação Brasileira de Custos, 2013. p. 1-16. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/117/117>>. Acesso em: 16 fev. 2018